

RESENHA:

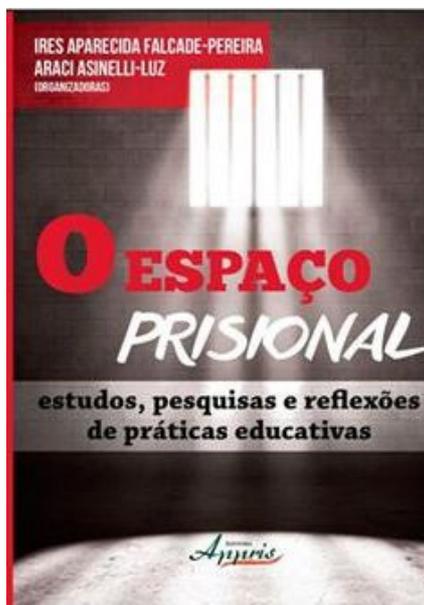
FALCADE PEREIRA, I. A.; ASINELLI LUZ, A. *O espaço prisional: estudos, pesquisas e reflexões de práticas educativas*. Curitiba: APPRIS, 2014, 301 p.

Cadeias e prisões: o espaço prisional em evidência

DANILO HENRIQUE MARTINS*

Ires Aparecida Falcade Pereira e Araci Asinelli Luz na obra intitulada “*O espaço prisional: estudos, pesquisas e reflexões de práticas educativas*”, publicada pela Editora Appris em 2014, demonstram resultados de pesquisas acerca do espaço prisional sob a perspectiva da construção do conhecimento científico, os limites e possibilidades desse lugar de privação, além de pontuar a educação como ponte entre o que as autoras intitulam “presente equivocado e o futuro ressignificado”.

As autoras organizam o livro em quatro partes principais. A primeira parte da obra é iniciada com o capítulo “Notas sobre a produção acadêmica acerca da educação em prisões – 2000/2012” onde são levantadas as dissertações e teses produzidas no Brasil, entre 2000 e 2012, cuja temática centraliza estudos envolvendo a educação em prisões. Essa primeira parte está composta por mais três capítulos: “O papel da prisão como mecanismo de controle social ao longo da história”; “Educação em contextos conflituosos e punitivos” e “O sentido e o significado da docência na perspectiva de educadores aprisionados”.



Nessa primeira parte as autoras evidenciam que o debate no Brasil sobre a educação nas prisões relaciona-se a um contexto internacional mais amplo de diálogo e pressão para que a educação seja um direito efetivo dos presos em muitos países. De acordo com Zanetti e Catelli (2014, p. 37):

A maior parte das dissertações e teses refletem sobre a educação escolar em condições particulares de um estado e unidade penitenciária. Buscam caracterizar o aluno preso ou egresso da prisão, analisando a percepção desses sobre o papel da educação nas penitenciárias.

Vale ressaltar que apontamentos acerca da ressocialização são evidenciados, para Julião (2014, p. 79) “A ideia e a prática da ressocialização está se tornando cada vez mais presente”. Além de destacar o papel da prisão e os atuais mecanismos de controle como políticas de segurança pública nas sociedades ocidentais.

Na segunda parte, denominada “Reflexões”, inicia com o capítulo intitulado “O direito a educação em contextos de privação de liberdade” centralizando estudos sobre a educação em cárceres e a organização da sociedade civil na promoção do direito a educação das pessoas encarceradas.

Está segunda parte, através do capítulo “Feridas sociais expostas na literatura: o drama de canivete” retrata o drama, a partir de um romance, de um menino de família pobre e conflituosa. A obra busca sentido existencial a partir da cultura da organização e centra-se na perspectiva da mudança concreta sem apelo da cultura da miserabilidade (PINTO, 2014).

A terceira parte do livro denominada “Pesquisas com Mulheres” está composta por quatro capítulos “Mulheres encarceradas de João Pessoa – PB e suas biografias de aprendizagens”; “Visões sobre educação: o caso de uma instituição penitenciária feminina no interior paulista”; “As mulheres presas e a violência de gênero” e “A escola como espaço de liberdade”.

Nesta terceira parte são analisadas as biografias narrativas de mulheres encarceradas, o processo educativo manifesto em cartas de detentas e ex-detentas que participaram entre 2004 e 2007 de um programa de reintegração social em uma penitenciária de Ribeirão Preto, apontamentos acerca da violência de gênero a partir do ponto de vista penal de mulheres encarceradas e as reflexões do impacto da escola para as mulheres em privação de liberdade no seu desenvolvimento humano e reinserção social a partir da prisão.

A quarta e última parte, intitulada “Relatos de Experiências”, procura expor considerações acerca da possibilidade de trabalhar com a modelagem

matemática com alunos detentos do Sistema Penitenciário do Paraná, na cidade de Curitiba e região metropolitana, além de enfatizar a partir da prática da Conversação, segundo pressupostos da psicanálise, estratégias de intervenção que promovem a qualidade nas relações interpessoais e o fortalecimento de ações sociais educativas com adolescentes em regime de internação.

Assim, os capítulos “Modelagem Matemática no Cárcere” e “Projeto Diálogos: desenvolvendo potenciais e alinhando ações relato de uma experiência com os/as profissionais no sistema socioeducativo do Estado do Rio de Janeiro, Brasil”, são expostos.

Para concluir chamo a atenção ao fato de que somente por meio da educação que se pode devolver ao estudante a sua humanização, principalmente ao privado de liberdade, devida ao fato desta trilhar o caminho diferente e desafiador de tornar as pessoas privadas de liberdade autônomas, capazes de pensar criticamente sobre si e sobre o mundo. A obra é um marco e possibilita a alunos, professores, cientistas, leigos, o público em geral reflexões acerca da educação em sistemas fechados e o estudante nesse contexto.

Recebido em 2016-02-15
Publicado em 2016-05-16



* **DANILO HENRIQUE MARTINS** é mestrando do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná (UFPR),